

Especial / Novo Hamburgo 97 anos

Conheça a trajetória da professora que virou a rua da escola

Educadora que migrou por amor ainda “vive” na cidade

Adriana é o tipo de pessoa compenetrada. Mas Cláudia tinha o dom de arrancar sorrisos genuínos dela. Sorrisos, não. Gargalhadas! Do Piauí, Cláudia trouxe o senso humor característico do povo do Nordeste. O desembarque em Novo Hamburgo não foi em busca de oportunidades, como aconteceu com os imigrantes alemães no começo desta história. A professora veio seguindo os passos do amor. Aqui casou, teve três filhos e arrancou gargalhadas por onde passou, especialmente na Escola Francisco Xavier Kunst, na Vila Marisol, em Canudos. Foi ali

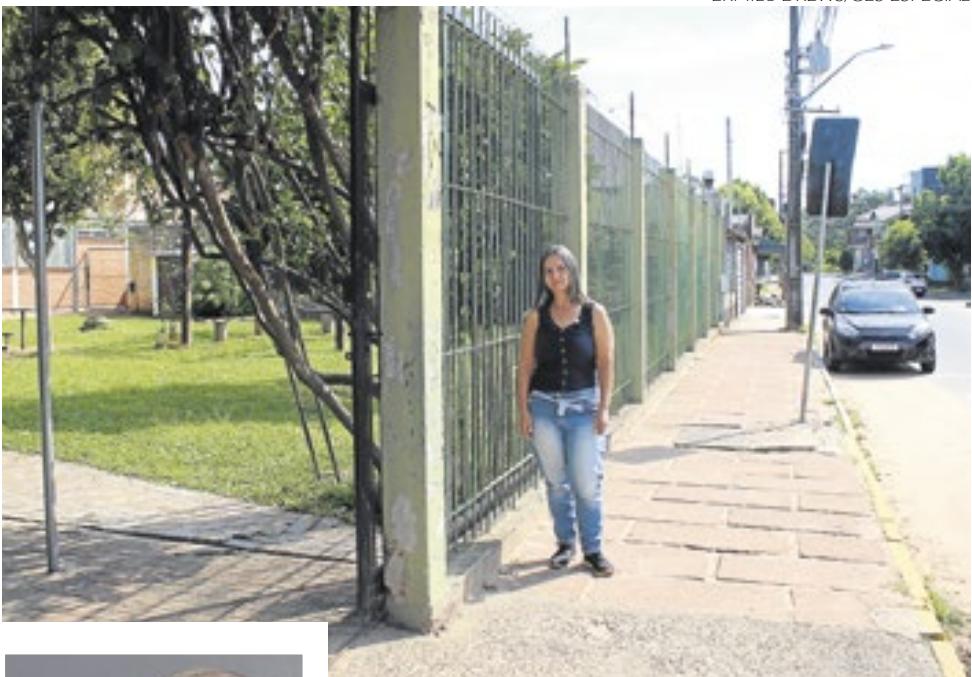
que Adriana Cornaleski e Cláudia Josimary de Oliveira viraram colegas, amigas e confidentes.

O senso de humor de Cláudia ficou na lembrança e a gargalhada de Adriana em áudios enviados para a amiga. A Covid-19 silenciou a piauiense que encarava a vida com leveza e fazia graça mesmo das situações mais difíceis. Morreu em março de 2021, pouco tempo antes do retorno das aulas presenciais. Deixou três filhos. O mais novo de 3 anos.

A morte de uma pessoa saudável, de pouco mais de 40 anos, que preenchia a es-

cola com alegria peculiar, doeu em toda comunidade escolar. Por um bom tempo, Adriana ouvia os áudios enviados pela amiga, naquelas tentativas humanas de ter a pessoa de novo por perto.

Áudios e chamadas de vídeo aproximaram ainda mais as amigas no primeiro ano da pandemia. “Saí da escola e quis voltar. Em 2019, criamos um grupo de WhatsApp com outra colega, onde conversávamos. Eu ia voltar em 2020, mas começou a pandemia e tudo foi suspenso. O grupo virou uma forma de aproximação ainda mais no isolamento”, lembra Adriana.



Rua na frente da Escola Francisco Xavier Kunst recebeu o nome de Cláudia Josimary de Oliveira, que morreu de Covid. Amiga de Cláudia, Adriana ainda leciona na escola



Professora Cláudia

Na rua e no pomar

A leveza com que Cláudia levou sua jornada ainda vive na memória da Escola Francisco Xavier Kunst e nas lembranças de amigas como Adriana e familiares. Foram 11 anos lecionando para crianças de 7, 8 anos. A saudade criou raiz. A professora que plantou sementes virou árvore no pomar da escola, onde uma goiabeira é cultivada em sua homenagem.

Mas quem arranca sorrisos genuínos e educa crianças, merece todas as reverências. Localizada na Vila Marisol, onde ruas não têm nome, a da frente da escola agora tem: se chama Rua Cláudia Josimary de Oliveira. Ficou a lembrança, a saudade enraizada e a rua da professora que sorriu pra vida mesmo diante da morte.



Marido e filhos de Cláudia no dia do plantio da árvore em sua homenagem



Adriana com a árvore plantada em homenagem à amiga e colega Cláudia

PARABÉNS NOVO HAMBURGO



Remi Carasai, da Remi Auto Peças parabeniza Novo Hamburgo pelos seus 97 anos, hoje um Grande Polo Comercial, parabeniza aos moradores de Novo Hamburgo pelos 97 anos. Prestando serviços de excelência há 45 anos. Neste tempo vi que Novo Hamburgo se tornou um polo comercial e de prestação de serviços. tenho muito orgulho dos Hamburguenses! Remi Carasai

Leveza mesmo nas situações mais sérias

As amigas dividiam a rotina e os planos. Ambas gestavam o sonho da nova casa. Adriana queria largar o apartamento. Cláudia desejava um novo lar no segundo casamento. Adriana conseguiu. “A gente virou especialista em comprar casa nesta época. Lembro que mandei um áudio quando entrei na minha casa nova. Ela perguntou brincando se agora tinha lugar para estender roupa.” Dias depois, Cláudia morria.

Num domingo, os sintomas. No outro, o silêncio e a incredulidade. “Morreu uma de nós. Foi muito rápido, num domingo ela mandou áudio que não se sentia bem. No outro, ela morreu”, lembra Adriana. Mas a gravidade da vida nunca tirou o bom humor de Cláudia. Áudios de arrancar gargalhadas seguiram no isolamento em casa e até na internação, dias depois. “Ela fazia graça mesmo nas situações mais sérias.”

ARQUIVO PESSOAL

ERMILO DREWS/GES-ESPECIAL